



Sociedade e Estado

ISSN: 0102-6992

revistasol@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

Costa, Joaze Bernardino

Sindicatos das trabalhadoras domésticas no Brasil: teorias da descolonização e saberes subalternos

Sociedade e Estado, vol. 22, núm. 1, enero-abril, 2007, pp. 197-198

Universidade de Brasília

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339930888009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## TESES

---

### **Sindicatos das trabalhadoras domésticas no Brasil: teorias da descolonização e saberes subalternos**

Joaze Bernardino Costa

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 15 de março de 2007

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Christiane Girard Ferreira Nunes

#### **Resumo**

A tese analisa a narrativa produzida pelos sindicatos das trabalhadoras domésticas no Brasil. Para tanto, realizamos entrevistas com integrantes dos principais sindicatos do país e pesquisa documental, onde procuramos recuperar a história dos congressos nacionais da categoria.

Ao focalizar a análise nos sindicatos, nosso objetivo foi entender como os atores que foram e são silenciados e ignorados pela narrativa hegemônica da nação – estruturada pelo mito da democracia racial e pelo mito do “bom senhor” ou “boa senhora” – percebem as relações sociais, especialmente as relações raciais. De acordo com as contribuições das teorias da descolonização (principalmente Dussel, Quijano e Mignolo), partimos do pressuposto de que o conhecimento não é produzido de uma posição neutra e universal, senão de diferentes posicionamentos dos atores num padrão hierárquico de poder, que nomeamos de colonialidade do

poder. Assim, propomo-nos a escutar a enunciação das trabalhadoras domésticas sindicalizadas como uma enunciação subalterna.

Concluímos que o ativismo político das trabalhadoras domésticas produz um saber que articula classe, raça e gênero, que nos permite problematizar a narrativa hegemônica da nação, desestabilizando os seus significados culturais hegemônicos, estruturados pelo mito da democracia racial e do “bom senhor” ou “boa senhora”.

---

*Palavras-chave:* trabalhadora doméstica, sindicato, raça, gênero, classe, teorias da descolonização, saberes subalternos.